

----- Ata da reunião ordinária da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, realizada pelas vinte horas e trinta minutos do dia vinte e sete de junho de dois mil e dezoito, na sala das sessões do edifício dos Paços do Concelho, cuja ordem de trabalhos é a seguinte:-----

Ponto 1: Apreciação do Relatório de Atividades e da Situação Financeira da Câmara Municipal; -----

Ponto 2: Apreciação e eventual aprovação da 2ª Revisão ao Orçamento, PPI e AMR;-----

Ponto 3: Apreciação e eventual aprovação da Assunção de Compromissos Plurianuais “Empreitada Melhoria da Rede Viária do Centro Histórico e Zonas Envolventes de Santa Cruz da Graciosa”;-----

Ponto 4: Apreciação e eventual aprovação da Autorização prévia dos Compromissos Plurianuais para fiscalização da Empreitada “Melhoria da Rede Viária do Centro Histórico e Zonas Envolventes de Santa Cruz da Graciosa”;-----

Ponto 5: Apreciação e eventual aprovação das Contas Consolidadas 2017;-

-----Verificado o quórum, constataram-se as presenças de: João Manuel Teixeira Bettencourt; José Gabriel Mendonça da Cunha em substituição de João Natal Lima Bettencourt, Lizete Bergantim Oliveira de Andrade Albuquerque, José Manuel Gregório de Ávila, Tiago Avelar Lima Santos, Nélia Maria Ávila Nunes Pereira, João Eduardo Bettencourt dos Santos em substituição de Ricardo Bettencourt Ramalho, George Ortins Lobão, Paulo Jorge Leite da Cunha e Manuel José Silva Ramos, todos do Partido Socialista; João Manuel Ávila Picanço em substituição de Maria do Natal Santos Cordeiro, Bruno Alexandre Teixeira Silveira; Rafael Picanço Bettencourt em substituição de Marco Nuno Costa e Silva, Eulália Fernanda Pais Aguiar; Eutímio Manuel da Veiga Ortins; Rui Filipe Benjamim de Melo; Daniel Lima da Silva e Lúcia de Fátima Bettencourt Medina Melo em substituição de

Manuel Guilhermino da Rocha, todos do Partido Social Democrata.-----

----Também presentes o Presidente da Camara Municipal, Manuel Avelar Cunha Santos, a Vice-Presidente Maria da Conceição de Sousa da Luz Cordeiro e os Vereadores Carlos Alberto da Veiga Picanço em substituição de António Manuel Bettencourt Ortins Lourenço, António Manuel Ramos dos Reis e Cláudia de Fátima Veiga da Cunha.-----

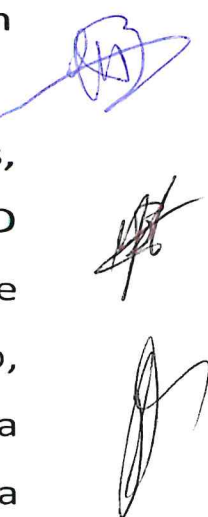
----Verificando-se que a Mesa da Assembleia Municipal não estava completa, devido à ausência do 1º Secretário, João Natal Lima Bettencourt, o Presidente da Assembleia Municipal convidou o membro da Assembleia Municipal Lizete Bergantim Oliveira de Andrade Albuquerque para assumir o cargo de 2º Secretário, sendo o cargo de 1º Secretário assumido por Tiago Avelar Lima Santos, conforme determina Regimento da Assembleia Municipal.-----

----Aberta a sessão o Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida. Neste âmbito, o presidente da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa informou que, na sequência da adesão desta Assembleia Municipal à Associação de Assembleias Municipais, conforme foi aprovado em reunião anterior, este presidente foi eleito, membro titular do conselho geral. De seguida procedeu-se à leitura e votação da ata da reunião ordinária de 30 de abril de 2018, tendo sido aprovada por unanimidade.-----

---- No Período antes da ordem do dia o Grupo Municipal do Partido Socialista apresentou dois votos de congratulação, ao Dr. Pedro Miguel Pereira Araújo Correia pelo título de Campeão Regional de Caça e ao Graciosa Futebol Club pelo Título de Campeão da Associação de Futebol de

Angra do Heroísmo e conseqüente subida ao Campeonato dos Açores; e um voto de pesar pelo falecimento do Dr. Artur Cunha de Oliveira.-----

-----Assim, tomando a palavra o senhor deputado Manuel José Ramos, proferiu o voto de congratulação, relativo ao campeão regional de caça: O reconhecimento por parte dos órgãos autárquicos dos graciosenses que se destacam e levam o nome da ilha mais longe no campo desportivo, intelectual, profissional ou cultural merecem a nossa gratidão, pois, na maioria das vezes, o prémio é apenas o reconhecimento por parte da comunidade e órgãos governamentais. O grupo do Partido Socialista da Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa quer apresentar um voto de congratulação ao campeão regional de caça, Dr. Pedro Miguel Pereira Araújo Correia, por se ter sagrado campeão regional de caça na modalidade de provas Santo Huberto com cão preparado, conquistando assim, por mérito próprio, representar a Região Autónoma dos Açores na prova rainha dos cinegeticófilos, prova de Santo Huberto, organizada pela Federação Portuguesa de Caça, disputada a dezasseis e dezassete de junho, em Arrões, Portalegre, feito este que também foi alcançado em, dois mil e quinze, dois mil e dezasseis, dois mil e dezassete e no presente ano de dois mil e dezoito. A ilha Graciosa tem condições excelentes para a prática desta atividade desportiva, e nada, melhor para a promover do que termos um campeão regional a participar em provas nacionais, perspectivando-se que no futuro a caça poderá constituir-se como uma atividade importante na oferta turística da ilha. Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o grupo do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, reunida em sessão ordinária a vinte e sete de junho de dois mil e dezoito, aprove o seguinte voto de congratulação - A Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa congratula-se pela vitória do Dr. Pedro



Miguel Pereira Araújo Correia no Campeonato Regional de Caça, na modalidade de provas Santo Huberto, organizado pela Fençaça, fase Açores. Do presente voto deve ser dado conhecimento ao próprio e à Associação de Cinegeticófilos da Ilha Branca.-----

-----Após essa intervenção, o Senhor deputado José Ávila proferiu o voto de congratulação ao Graciosa Futebol Clube: Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, Senhora Vice-Presidente e Senhores Vereadores, o Graciosa Futebol Clube, um dos oito clubes desportivos existentes na Ilha Graciosa, foi fundado em 1939, por Frederico Cabeceiras, Frederico Cardoso, Tenente Mesquita, Juvenal Martins, entre outros.-----

-----Em setembro de mil novecentos e setenta e dois, filiou-se na Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e a partir daí participa regularmente nas provas federativas.-----

-----Nos últimos tempos este clube tem dado uma atenção muito especial à formação desportiva, ressaltando-se, nesta área importante, o trabalho e dedicação do professor Manuel Mendonça e, mais recentemente, do Pedro Gil.-----

-----O seu histórico regista um conjunto de vitórias nas provas locais, algumas delas implicando a representação da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, nomeadamente as duas participações na Taça de Portugal e ainda tendo sido finalista da Taça Açores outras tantas vezes.---

-----No passado dia doze de maio do corrente ano, o Graciosa Futebol Clube sagrou-se campeão da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e, por esse feito, conquistou o direito de participar na época desportiva dois mil e

dezoito e dois mil e dezanove no Campeonato de Futebol dos Açores.-----

-----Por

diversas vezes esteve à beira de conquistar este título, mas foi preciso chegar àquele sábado de maio para o Graciosa Futebol Clube mudar a sua história.-----Nessa

data, Manuel Henrique Andrade presidia à Assembleia Geral, Ilberto Silva o Conselho Fiscal e Pedro Andrade liderava a Direção, com André Silva, Secretário, e João Avelar, Tesoureiro, para além de uma vasta equipa de outros jovens diretores que tudo deram para atingirem o objetivo a que se propuseram no início do seu mandato.-----Pedro Gil,

técnico principal, ajudado por Carlos Picanço e Manuel Bruno Pacheco, apoiados pelos diretores desportivos Duarte Correia e Luís Correia, são, de facto, em conjunto com todos os atletas do clube, responsáveis pelo virar de página da história do clube que conta com setenta e oito anos de vida.-

-----Assim, o Grupo Municipal do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, reunida em sessão ordinária, no dia vinte e sete de junho de dois mil e dezoito, aprove o seguinte Voto de Congratulação: “A Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa congratula-se pelo facto do Graciosa Futebol Clube, presidido por Pedro Andrade e orientado por Pedro Gil, ter-se sagrado Campeão da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo, na época de dois mil e dezassete e dois mil e dezoito, e ter conquistado o direito de participar no Campeonato de Futebol dos Açores na época dois mil e dezoito e dois mil e dezanove.-----Esta

congratulação é extensiva a todos os atletas, equipa técnica, dirigentes, sócios e simpatizantes.”-----Além



do próprio Graciosa Futebol Clube, deve ser dado conhecimento deste voto à Associação de Futebol de Angra do Heroísmo e à Federação Portuguesa de Futebol. Paços do Concelho, vinte e sete de junho de dois mil e dezoito. O Grupo Municipal do Partido Socialista.-----

-----Seguidamente, o senhor deputado Manuel José Ramos apresentou o voto de pesar pelo falecimento do Doutor Artur Cunha de Oliveira.-----

-----Artur Cunha de Oliveira filho de emigrantes, pai micaelense e mãe graciosense, nasceu a trinta de Setembro de mil novecentos e vinte quatro em Lawrence, Massachusetts. Aos sete anos de idade, veio para a ilha Graciosa junto com a família, fixando-se na freguesia de Guadalupe, onde viveu a sua infância e iniciou os seus estudos primários. Mais tarde, ainda jovem, ingressou no Seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, onde desenvolveu o gosto pelo conhecimento, partindo para Roma para prosseguir os estudos teológicos e formando-se em Sagrada Escritura, Teologia Dogmática e Ciências Bíblicas. Ainda em Roma, o nosso jovem doutor, com a irreverência que lhe é conhecida e vontade de mudança para um mundo mais justo e social milita na democracia Cristã, após a implantação da República Italiana, mesmo em contradição com as orientações do reitor. Em mil novecentos e cinquenta e dois, regressa aos Açores, participando ativamente na vida eclesiástica onde foi professor no seminário Episcopal de Angra do Heroísmo, sempre com espírito crítico e com a grande preocupação que sempre o acompanhou – o divórcio profundo entre a comunidade cristão e científica, como se houvesse uma oposição tremenda entre a razão e a fé. Enquanto sacerdote, as deslocações à ilha Graciosa eram frequentes para visitar a família e para férias, na terra onde passou grande parte da sua infância. As suas celebrações eucarísticas eram fartas de cristãos que acorriam em massa

para ouvir os cativantes sermões, pois era dotado de conhecimento e capacidades oratórias fora do comum. Dirigiu o jornal UNIÃO, juntamente com Artur Goullart. Recebeu em dois mil e cinco a merecida atribuição da Medalha de Honra Municipal Angrense e, ainda hoje, é recordado como um homem de uma pragmática, coragem, força crítica e emancipadora. Homem com capacidade de trabalho e reflexão e de lucidez sonhadora e utópica e grande apreciador das nossas tradições musicais.-----

-----Após a dispensa do ministério sacerdotal, o Doutor Cunha e Oliveira iniciou uma participação mais ativa no panorama cultural e político da Região Autónoma dos Açores. Artur Cunha de Oliveira foi eurodeputado eleito pelo Partido Socialista entre vinte e cinco de julho de mil novecentos e oitenta e nove a dezoito de julho de mil novecentos e noventa e quatro, tendo participado em diversas comissões com relevo para os Açores, como foi o caso da comissão da agricultura, das pescas, do desenvolvimento rural, da comissão de política regional e ordenamento territorial, relações com os poderes regionais e locais e como membro das delegações para as relações com os Estados Unidos e Canadá. Como devoto e apaixonado pela cultura e pelo conhecimento, Artur da Cunha de Oliveira marcou gerações quer enquanto professor no Seminário Episcopal de Angra, quer como fundador e diretor de várias instituições açorianas, como foram os casos do Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), do Instituto Açoreano de Cultura, e das Semanas de Estudo dos Açores, na Comissão Diocesana de Justiça e Paz e na Assembleia Municipal Angra do Heroísmo.-----

Ao partir do mundo dos vivos, deixa-nos imensas recordações e deixa-nos uma obra literária rica que espelha a forma de pensar do seu autor, dos quais destaca-se *O Rosto Humano de Deus; Crer mas, em quê?; Natal, verdade, lenda mito.*-----

----- Assim ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o grupo do Partido Socialista propõe que a Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa, reunida em sessão ordinária a vinte e sete de junho de dois mil e dezoito, aprove o seguinte voto de pesar – A Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa manifesta profundo pesar pelo falecimento do Doutor Artur Cunha de Oliveira, uma figura marcante da nossa história, da nossa cultura e da vida política, manifestando o nosso reconhecimento pelo contributo que deu à ilha Graciosa e aos Açores. Do presente voto deve ser dado conhecimento à família, Junta de Freguesia de Guadalupe e Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.----- Todos os referidos votos foram aprovados por unanimidade. -----Posteriormente vários Membros questionaram o Presidente da Câmara sobre diferentes assuntos.-----Assim, tomou a palavra o senhor Presidente da Junta de Santa Cruz, Paulo Cunha, informando que no dia vinte e cinco do corrente mês a Assembleia de Freguesia reuniu e lá foram colocadas algumas questões que pedem esclarecimento à Assembleia Municipal de Santa Cruz da Graciosa. Assim, foi questionado se a Câmara Municipal sabia que algumas casas de banho públicas do centro de Santa Cruz estavam avariadas; outra situação questionada foi se havia possibilidade de a antiga central de electricidade ser cedida aos escuteiros de Santa Cruz, uma vez que, como todos sabiam, os mesmos estão a utilizar uma barraca de madeira sem condições no centro de Santa Cruz. O mesmo sugeriu que até se podia fazer uma permuta de terreno que os escuteiros utilizam e que seria útil para o município. Ainda, outra situação questionada foi se havia alguma possibilidade, por parte do município, de fazer uma poda das árvores que têm alguns galhos

soltos no centro de Santa Cruz. Finalmente, outra questão foi a preocupação, embora tivesse mais a ver com os cidadãos, de haver lixo depositado no chão de Santa Cruz, mesmo havendo tantos contentores. Isso numa altura em que tantas pessoas visitam a ilha e que, por isso, é um mau exemplo. Sobre este assunto, a Assembleia de Freguesia questionou se a Câmara tinha previsto alguma campanha de sensibilização nas escolas alertando para este facto não só as crianças, mas também os adultos que também fazem o mesmo.----- À primeira questão respondeu a senhora Vice-Presidente, informando que a avaria das casas de banho prendia-se unicamente com a avaria dos sensores dos autoclismos embutidos na parede. Para tal solução e, já há algum tempo, a Câmara entrou em negociações com a empresa que construiu as casas de banho e os mesmos sensores chegaram mas, não serviram pois, como as casas de banho já foram construídas há cinco anos, por vezes há descontinuidade dos produtos, fato que fez com que a Câmara Municipal tivesse que colocar “avariada” na porta de algumas casas de banho, pois não havendo água no autoclismo, não poderiam ser utilizadas, enquanto esperavam novos mecanismos. No entanto, a senhora Vice-Presidente salientou que estavam quatro casas de banho na parte feminina a trabalhar, bem como a casa de banho para pessoas com deficiência. Na parte dos homens, referiu também que havia quatro casas de banho que podiam ser utilizadas, bem como a casa de banho para senhores com deficiência. A senhora Vice-Presidente salientou, ainda, e no que respeita a casas de banho públicas, que o que já tivemos naquele recinto como casas de banho e as que temos agora, não havia comparação possível.-----

----- Relativamente à questão das podas das árvores no centro da vila de Santa Cruz, respondeu o senhor

Presidente que os galhos caídos devem ser os galhos secos e quem percebia de podas deveria com certeza saber que não se podiam fazer podas de verão. No entanto, os galhos que estiverem mais baixos ou alguns que estejam próximo de cair serão averiguados pelos serviços camarários para procederem ao seu devido corte.-----

-----Relativamente ao problema do lixo, segundo o senhor presidente da câmara trata-se mais de um problema de cidadania. Referiu ainda que naquela altura do ano não se podem fazer muitas campanhas, porque as escolas estão fechadas. O que a Câmara poderá fazer agora, de verão, em termos de sensibilização, será unicamente junto dos miúdos do CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres da Câmara), mas haverão também de fazer junto das restantes crianças quando as escolas tiverem terminado o seu período de férias, até porque a Câmara prevê a colação de mais um técnico na área do ambiente para se dedicar também a essas situações. Toda a gente vê abertamente que em certas ruas de Santa Cruz, e não só, o lixo se acumula e larga muito mau cheiro, como é o caso da rua Dr. Manuel Gregório Júnior, onde as pessoas durante o fim de semana deixam bastante lixo. O Presidente da Câmara refere, ainda, que as ações de sensibilização são bastante benéficas e frutíferas, a Câmara irá fazer concursos e outras actividades de sensibilização junto das crianças das escolas, mas que os adultos também têm que ter bom senso e darem o exemplo de boa cidadania. Para além disto, o mesmo realçou que a Câmara tem investido muito em termos de meios humanos e materiais para que se faça uma boa recolha de lixo, mas que, principalmente à segunda feira, se tem visto um acumular enorme de lixo, quando as pessoas poderia colado à recolha nos dias próprios durante a semana em fim de semana. Neste momento diz, ainda, toda a ilha está

muito bem servida em termos de recolha de lixo que, por isso, não há razões para que o mesmo se acumule. É verdade que de verão há mais lixo, mas os adultos têm que dar o exemplo, porque ele próprio, também, todos os dias de manhã coloca o seu lixo indiferenciado na rua para recolha, antes de vir trabalhar.-----

----- Quanto à cedência do edifício da antiga Empresa de Eletricidade dos Açores (EDA) aos escuteiros de Santa Cruz, é uma situação um pouco mais difícil, uma vez que aquele edifício tinha sido cedido, com um protocolo, a uma empresa que tinha previsto um projecto para aquele espaço. Uma vez que o projecto ainda não foi posto em prática, a Câmara terá certamente que encetar conversações com a empresa para que esta última avance com o projecto, caso contrário, a Câmara avançará com um projecto próprio. Neste sentido, os escuteiros terão de arranjar outra alternativa para o seu espaço ou fazerem um projecto novo.-----

----- Aproveitando a referência ao antigo edifício da EDA, o Presidente da Câmara referiu que é preocupação da Câmara o estado de degradação daquele. A Câmara anterior já teve várias intenções de recuperação, e a actual Câmara gostaria, também, que aquele espaço fosse bem recuperado e que com ele se fizesse algo de bom, bem como com o espaço ajardinado ao seu lado, uma vez que toda a envolvente será alvo de outra movimentação quando estiverem todas as obras de protecção da orla marítima da Barra concluídas e, portanto, a Câmara precisará tomar algumas decisões relativamente àquele edifício.-----

----- Aquele Presidente lamentou, ainda, o facto de os escuteiros de Santa Cruz estarem instalados num edifício que já conta com mais de vinte anos e que realmente não tem condições, mas neste momento não é possível ceder lhes o antigo edifício da EDA.-----

-----De seguida, usou da palavra a deputada municipal Lizete Albuquerque, referindo-se de forma sugestiva ao espaço da praça de toiros da Graciosa, inserida dentro da cratera vulcânica do Monte de Nossa senhora da Ajuda. Lizete Albuquerque referiu que aquele é um espaço único e que tem tido bastante visibilidade nos diversos meios de comunicação social, mas que no seu entender, está um pouco aquém desta importância no que respeita o seu aspecto e a sua utilização. A mesma sugeriu, então, que se desse mais importância ao cuidado e embelezamento daquele espaço e que se pudesse utilizar o mesmo para futuros eventos, tais como concertos musicais, uma vez que aquela praça de toiros é unicamente utilizada em dois dias festivos aquando das Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres na ilha Graciosa. Sugeriu, ainda, que o novo técnico da área ambiental que irá integrar os quadros da Câmara pudesse ter a responsabilidade das sugestões dadas na área do ambiente.-----A esta intervenção respondeu o senhor Presidente da Câmara, referindo que aquele é realmente um espaço de uma beleza única e não é fácil ele estar sempre limpo. A Câmara tem vindo, desde o primeiro mandato, a investir muito naquele espaço, nomeadamente na sua pintura e limpeza, por altura da feira taurina, bem como na reconstrução do teto e da canada de acesso à praça de toiros e ainda há muito a fazer, mesmo em termos de conforto dos aficionados da festa brava. O Presidente da Câmara disse, ainda, que naquele espaço já foram feitos dois concertos – do cantor Fausto e dos Madredeus, mas que não é fácil levar as pessoas lá ao cimo do monte, principalmente à noite. No entanto, para ele, as sugestões são sempre bem-vindas e haverá com certeza muito mais a fazer por aquele espaço que realmente é único. Disse ainda acreditar que toda a gente que lá vai gosta do espaço que vê e que realmente o técnico na área do ambiente poderá

dar uma ajuda no sentido de retirar as infestantes e replantar, no espaço envolvente, plantas endémicas. -----De seguida, interveio o senhor deputado Manuel José Ramos, informando que tem uma boa experiência relativamente à sensibilização das crianças para a recolha de lixo. Na sua opinião, as escolas estão já a fazer um excelente trabalho neste sentido. A título de exemplo, o mesmo disse que na semana anterior, tinha havido uma atividade da escola com cerca de oitenta crianças no parque de campismo do Pinheiro e que, quando foram embora, ele próprio foi verificar, ninguém tinha arrancado flores ou galhos ou deixado lixo no chão. Com tal facto, ele ficou muito surpreendido pela positiva e queria dar os seus parabéns à escola pelo trabalho que têm feito na parte da educação ambiental. No seu entender a sensibilização que se poderá fazer relativamente ao lixo deveria ser mais dirigida aos adultos que por vezes atiram cigarros para o chão e outras coisas. Ainda no que respeita ao assunto do lixo, o deputado Manuel José Ramos alertou a Câmara para a inexistência de papeleiras na zona central da sua freguesia. As pessoas têm alertado Manuel José Ramos para o facto de talvez existir uma única papeleira junto do multibanco, mas que todos sabíamos que existiam esplanadas e outros espaços naquela freguesia que precisavam daquele recipiente para as pessoas colocarem o lixo.-----Seguidamente, Manuel José Ramos proferiu uma mensagem dos seus fregueses relativamente ao património municipal, uma vez que existia na sua freguesia património municipal muito degradado e referiu que é fundamental preservar esse património já que este é muito importante e valoriza muito a freguesia e a ilha na sua vertente turística e os próprios habitantes gostam de ver as suas construções das suas freguesias em bom estado. Os casos mais urgentes que Manuel José Ramos referiu, a título de

exemplo, pois mais poderia dar, são o reservatório de água do Beco, a casa das lavadeiras na rua Dr. Manuel Gregório Júnior, que está a abater e tem muito mato à volta, necessitando de intervenção, o reservatório da Caldeira, algumas arquinhas, que hoje chamar-se-iam câmaras de perda de pressão. O deputado referiu que a freguesia de São Mateus era bastante rica em construções hídricas, portanto uma quantidade enorme de património na área da arquitectura da água que poderá chegar a um estado de degradação tal que depois será irrecuperável.-----

Outro ponto para o qual este deputado alertou foi relativamente às bocas de incêndio e aos marcos de incêndio já que verificou que faltava alguma manutenção e arranjo em relação aos mesmos já que estes deverão estar continuamente operacionais para o caso de haver algum problema. O deputado pediu que quando a Câmara puder faça as suas intervenções em todas as áreas referidas.-----

Relativamente à intervenção do senhor deputado Manuel José Ramos, o senhor Presidente da Câmara disse que realmente, a Graciosa é uma ilha que teve sempre muita falta de água e os seus antepassados souberam encontrar formas de a poupar e de a guardar e o que nós tínhamos que fazer é tentar, pelo menos em termos históricos, preservar tudo o que seja possível. No caso da Praia, a preservação dos espaços é mesmo para fins uteis, pois a água lá seria para ser utilizada. No caso de Santa Cruz, disse que a câmara já tinha feito a recuperação do Reservatório do Atalho, onde já tinha havido uma exposição de fotografia da rota da água e um concerto e já tinha sido até capa de revista com o tema da rota da água. A rota da água é um tema importante para a ilha e que ainda havia muita coisa que se podia e se devia fazer para manutenção destes espaços. No reservatório de água de São Mateus, a intervenção terá de ser maior, não é assim tão

simples.-----Quando às bocas de incêndio, o presidente da câmara referiu que a equipa das águas tem tido muito trabalho naquela altura do ano, pois com as casas fechadas dos emigrantes as redes entopem e o trabalho da equipa das águas da câmara redobra de trabalho, para além das grandes obras nas redes de água que estavam a ser feitas no lado central da ilha, mas o senhor Presidente diz que é muito importante a manutenção nessas bocas de incêndio, pois quando acontece algo menos agradável é que se dá o valor às coisas.----- O senhor deputado Manuel José Ramos voltou a intervir, reforçando a questão sobre casa das lavadeiras, no sentido de saber se estas pertenciam à Academia Musical da Ilha Graciosa ou à Câmara Municipal e de saber se a Câmara tem a possibilidade de intervir naquela edificação. Por outro lado, Manuel José gostaria que fosse respondido se a Câmara irá colocar ou não as papeleiras pedidas.-----Em relação às prateleiras, o senhor Presidente da Câmara respondeu que a mesma irá colocá-las no centro da freguesia de São Mateus e em outros lugares daquela freguesia que também estão a precisar. Em relação ao edifício da Academia o Presidente da Câmara disse que o mesmo tinha sido cedido pela Câmara, em mandatos anteriores, possivelmente no último mandato da senhora dona Leónia, para sede da referida Academia Musical no entanto, o processo daquela cedência não está completamente formalizado, porque nunca foi possível à câmara registar o prédio, para depois formalizar a cedência. No entanto, o mesmo Presidente referiu que a Câmara irá tentar negociar com aquela instituição ou em conjunto com a mesma dar um outro aspecto à casa das lavadeiras, para que esta tenha um aspeto mais agradável e tenha a sua visibilidade digna, até porque está ali

feito todo um trabalho em pedra que é digno de registo que é preciso valorizar.-----

-----Seguidamente, falou o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Luz, George Ortins, questionando a Câmara sobre vários assuntos. Primeiramente, perguntou se a Câmara pretendia alterar o Plano Diretivo Municipal (PDM). De seguida, pediu se era possível a Câmara fazer uma parceria com aquela Junta de Freguesia, no sentido de apoiar a manutenção da casa das lavadeiras da sua freguesia. Referiu, também, que a Câmara era possuidora de um moinho de vento na freguesia de Nossa Senhora da Luz e que, portanto, pretendia saber qual a ideia da Câmara para aquele edifício. Por último, questionou sobre a possibilidade de haver uma parceria com a junta de freguesia, a Câmara e possivelmente o Governo, no sentido de providenciar iluminação no lugar das termas e piscina natural do Carapacho.-----

Relativamente a estas questões levantadas pelo presidente da Junta de freguesia de Nossa senhora da Luz, respondeu o senhor presidente da Câmara. Quanto ao PDM, respondeu que muito brevemente a Câmara iria dar abertura ao processo de revisão do mesmo. Disse que era um processo muito lento e que levaria, no mínimo, um ou dois anos. Em relação à casa das lavadeiras, disse que era possível a Câmara estabelecer uma parceria com aquela Junta de Freguesia colaborar na recuperação daquele património. Em relação a iluminação referida, o Presidente da Câmara disse que não era responsabilidade da Câmara, mas que esta poderia ajudar a fazer pressão junto das entidades responsáveis possam dar outro aspeto, em termos de iluminação, àquele espaço. Quanto ao moinho de vento, o Presidente da Câmara disse que foi um moinho comprado pela câmara há bastantes anos, e que a Câmara tinha um projecto pronto, desde o outro

mandato que até o candidataram, mas que não houve ninguém que o quisesse fazer. O Presidente da Câmara lamentou esse facto, pois tinha sido um objectivo dele próprio, já que gostaria que o moinho voltasse a trabalhar tal como era antigamente e assumiria um carácter pedagógico, para onde se poderia levar a visitar as nossas escolas, por exemplo, daria um posto de trabalho e serviria para lembrar aos mais velhos e dar a conhecer aos mais novos e a quem nos visita como era a Graciosa, ilha grande produtora de cereais. No entanto tinha-se chegado à conclusão que tal não se poderia fazer e também não tinha havido candidatura. O Presidente referiu ainda que a Câmara vai tentar começar por restaurar a cúpula, enquanto houver gente na ilha Graciosa que o saiba fazer, para tentar fazê-lo o mais fiel possível à sua forma original.-----

-----Seguidamente, interveio o senhor deputado municipal Daniel Silva, para questionar sobre a situação em que está a proposta que a Juventude Social Democrática tinha apresentado ao município no sentido de implementar o cartão jovem municipal. Para além disto, Daniel Silva questionou o executivo camarário para saber se havia possibilidade de se realizar os exames de acesso à Universidade Aberta na própria ilha Graciosa. Segundo este deputado, aquela proposta já tinha sido apresentada à Escola Básica e Secundária da Graciosa e não obteve desta uma resposta favorável. Daniel Silva pediu, assim se haveria esta disponibilidade por parte da Câmara ou mesmo fazer alguma força junto do executivo da escola para que este aderisse a esta proposta.-----Em relação à questão sobre o cartão jovem municipal, o Presidente da Câmara informou que receberam, também, de outra entidade um pedido parecido àquele e que a proposta estava em estudo para tentarem ver o que era possível fazer a nível de descontos

dentro da ilha Graciosa, uma vez que já algumas coisas têm um preço muito reduzido ou até gratuito, como é o exemplo o bilhete de cinema ou da entrada na Loja Museu de Guadalupe.-----

-----Quanto aos exames de acesso à Universidade Aberta, o Presidente da Câmara informou que, até àquele momento, nunca tinha chegado nenhum pedido ou intenção relacionada com este assunto nem da universidade Aberta nem de alguma entidade local. Neste sentido, o mesmo Presidente fará alguma averiguação junto da escola, falará com o seu executivo e depois, também irá falar com a Universidade Aberta, mas se a escola não se tinha mostrado aberta a este assunto, ele Presidente da Câmara, não sabia como a Câmara poderia fazê-lo dentro da legalidade, uma vez que esses exames deveriam com certeza obedecer a algumas regras específicas. No entanto, o Presidente da Câmara reforçou a ideia da abertura que a Câmara terá no sentido de contatar com a Universidade Aberta para poder saber que requisitos eram exigidos para os exames e, depois, colaborar naquilo que fosse possível.-----

-----De seguida, tomou a palavra o senhor deputado Rui Melo apresentando duas questões. Uma das questões foi sobre os dois riscos brancos que se encontram em frente à agência TurAngra. Este deputado queria saber se se podia clarificar a função daqueles dois riscos, uma vez que confunde as pessoas e que, por isso, deveriam ser retirados. Uma outra questão colocada por este deputado foi em relação à Poça do Cavalos. Este deputado pediu se fosse possível à Câmara, até em conjunto com a Junta de Freguesia de Santa Cruz, construírem uma zona de acesso àquele lugar uma vez que o mesmo estava a ser cada vez mais frequentado para fins balneários de verão. Ainda sobre o mesmo local Rui Melo pediu se fosse

possível, também, lá colocar um recipiente para o lixo, uma vez que lá também o lixo já se acumula. Já que as pessoas começaram a frequentar muito aquele local, então dever-se-ia dar o mínimo de condições às pessoas.-----

-----Quanto à questão da presença de dois riscos brancos entre a Rua D. João IV e a Rua da Boavista, o Presidente da Câmara disse que a Câmara irá proceder à sua remoção para demover, então, as pessoas da sua confusão.-----

-----Quanto à intervenção no local da Poça dos Cavalos, em Santa Cruz, o mesmo Presidente referiu que não sabia desta frequência de pessoas àquele local e que a Câmara haveria de averiguar e certificar esta situação, como sendo mais um espaço para banhistas em Santa Cruz. Acrescentou, ainda que a Câmara vai tentar resolver o problema do lixo naquele local, mas que tudo passa também pelo exercício de cidadania.-----

-----Sobre o assunto da Poça dos Cavalos, o Presidente da Assembleia Municipal, João Teixeira fez também uma pequena intervenção, explicando que com certeza as pessoas frequentavam agora aquele local por causa das obras junto do cais da Barra e da movimentação diferente das águas que destruiu um pouco a Poça das Salemas.-----

-----Bruno Silveira foi quem interveio de seguida, questionando o Presidente da Câmara sobre o funcionamento dos concertos de verão na Praça Fontes Pereira de Melo. Esse deputado gostaria de saber se funcionariam sobre os mesmos moldes do ano anterior e até quando estaria prevista a realização daqueles mesmos eventos, uma vez que já tinha visto na última quinta feira um artista lá atuar.-----

-----A essa questão respondeu a senhora Vice-Presidente, dizendo que a animação da praça tinha de fato começado na última quinta feira e que se iria prolongar até à última quinta feira do mês de agosto. Disse,

ainda, que o calendário da animação na Praça Fontes Pereira de Melo tinha sido feito já com a inclusão dos dias de animação durante as festas do Senhor Santo Cristo e de forma a que todos os conjuntos musicais da ilha pudessem atuar. -----

-----Posto isto, o deputado Eutímio Ortins pediu a palavra para pedir a intervenção em duas ou três poças na Ribeirinha, mais concretamente à saída do Caminho Novo e à entrada do Caminho do Manuel Gaspar. O deputado disse saber que a Câmara já fez alguma intervenção na limpeza das valetas daquelas ruas, há alguns dias atrás, mas as pessoas que lá estão também estão a incomodar os veículos que por lá passam.-----Para além disto, o mesmo deputado questionou sobre a construção de uma casa de madeira no lugar do Carapacho que, por sinal, tem boas condições no seu interior, canalizações e electricidade, se era do conhecimento do executivo camarário e se se podia já construir casas de madeira ali, uma vez que o mesmo deputado também tinha um pequeno terreno no Carapacho e se caso se pudesse construir assim, ele próprio ou outra pessoa poderia passar a construir com aqueles materiais, já que era mais barato.-----

-----O Presidente da Câmara respondeu relativamente à casa de madeira no Carapacho, dizendo que este assunto já estava no departamento de Obras e Urbanismo da Câmara e para o qual já tinha sido pedido um relatório. Não se trata de uma casa, uma vez que tem apenas 14 metros quadrados. Ele próprio também já tinha reparado nesta construção e por isso já pediu um relatório. O Presidente disse ainda que, entretanto tinha viajado, e só tinha chegado naquele dia, por isso não tinha tido ainda tempo de averiguar essa situação.-----

---- De seguida, o senhor deputado Paulo Cunha, falou novamente sobre o

assunto da Poça dos Cavalos e concorda com o senhor Presidente da Câmara quanto à questão do lixo, dizendo que realmente tudo passa também por uma boa prática de cidadania, pois muitas vezes, mesmo com o caixote de lixo, as pessoas atiram para o lado os papéis e outras coisas. Quanto à melhoria de acesso àquele mesmo local Paulo Cunha diz que a junta de freguesia que preside está aberta ao assunto colaborando com a Câmara, mas que deveríamos ter em atenção que não podemos transformar todo o pedaço de calhau em zona balnear, pois corria-se o risco da autarquia não poder intervir em todos os lugares.-----

Paulo Cunha perguntou, também, da possibilidade de colocar iluminação na estrada do Barro Vermelho, que está completamente às escuras, nem que fosse de cem em cem metros, uma vez que à noite é uma zona bastante utilizada para festas particulares.-----

Outra questão colocada por Paulo Cunha foi em relação às passadeiras nas ruas do centro da Vila de Santa Cruz, uma vez que já tinha disso falado em reuniões anteriores e já que houve intervenção no piso das ruas, questionou, então, se haveria possibilidade das novas passadeiras serem riscadas mais afastadas das curvas.-----

Paulo Cunha terminou perguntando para quando o termino das obras no parque de campismo de Santa Cruz e no pavilhão desportivo municipal.-----

-----Após esta intervenção, o senhor Presidente da Câmara respondeu que relativamente à iluminação do barro vermelho, a estrada não pertencia à Câmara Municipal e que, portanto, teriam de pedir autorização e averiguar quem pagaria depois a energia utilizada.-----

Quanto à questão das passadeiras, o Presidente da Câmara informou que a Câmara já pediu à comissão de trânsito que deveria reunir para que todas as

entidades envolvidas verifiquem essa situação e para que se faça tudo dentro da lei. -----

Quanto à conclusão das obras referidas por Paulo Cunha, respondeu a senhora Vice-Presidente, dizendo que ambas as obras, tal como informado em reunião anterior, terão o seu término a trinta e um de julho próximo. A mesma disse, ainda, que estava a verificar que a empresa não iria cumprir o prazo, e talvez fossem interrompidas por causa das festas os senhor Santo Cristo, mas que a data prevista era aquela.-----De

seguida, o senhor deputado João Picanço falou, dizendo que o que trazia ali era um alerta para o facto de saber de um grupo de adolescentes que estão a maltratar as pessoas idosas e a molestar os utilizadores do cais da Calheta e do Boqueirão. Jogam à bola, atiram-se sem cuidado para a água, e que, apesar da chamada da atenção das pessoas, os adolescentes continuam com essa atitude. Esse deputado questionou se haveria algum regulamento ou meio de chamar a polícia municipal ou marítima para poder controlar essa situação, antes que aconteça alguma desgraça.-----

-----A esta intervenção respondeu a senhora Vice-Presidente referindo que essa situação com certeza acontecia, porque a piscina municipal ainda não estava em funcionamento por falta de nadador salvador. Como a autoridade marítima não deixou a Câmara abrir ao público a piscina municipal com um nadador salvador e como um dos nadadores salvadores estava a fazer exames escolares, ainda não tinha sido possível a abertura da piscina. Com a abertura da mesma, a senhora Vice-Presidente acredita que esta situação na Calheta e Boqueirão será resolvida. No entanto, se for necessário chamar alguma entidade, é a autoridade marítima que tem a seu cargo aquela zona.-----

-----Seguidamente passou-se à “Ordem do dia”.-----

Ponto 1: Apreciação do Relatório de Atividades e da Situação Financeira da Câmara Municipal; -----

-----Neste ponto e por não haver inscrições para o efeito, deu-se o mesmo por terminado.-----

Ponto 2: Apreciação e eventual aprovação da 2ª Revisão ao Orçamento, PPI e AMR;-----

Em intervenção inicial, o senhor Presidente da Câmara disse que todos os pontos sequenciais daquela revisão tinham a ver com o deslizar no tempo da obra “Empreitada Melhoria da Rede Viária do Centro Histórico e Zonas Envolventes de Santa Cruz da Graciosa” que estava a aguardar visto do tribunal de contas. A Assembleia teria agora de aprovar a passagem de uma parte do dinheiro para o próximo ano, teria de aprovar o deslizar da obra e, sequencialmente, autorizar a fiscalização da obra. No entanto, informou, ainda, o Presidente da Câmara que, nesta segunda revisão, também estava inserido o reforço de verba para os nadadores salvadores e um reforço na rede de distribuição de águas, uma vez que a câmara iria fazer uma ligação entre a Canada das Relheiras e a estrada Sant Cruz- Guadalupe, para trazer água do reservatório do IROA para abastecer Santa Cruz, intervenção esta que irá fazer-se brevemente.-----Posto isto, e não havendo mais intervenções passou-se à votação onde foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto 3: Apreciação e eventual aprovação da Assunção de Compromissos Plurianuais “Empreitada Melhoria da Rede Viária do Centro Histórico e Zonas Envolventes de Santa Cruz da Graciosa”;-----

-----Neste ponto, o senhor Presidente da Câmara interveio inicialmente, esclarecendo que o que estava na mesa sobre os pontos três e quatro era que teriam que passar uma parte importante do valor daquela obra para o próximo ano e que, depois disto aprovado, a assembleia teria de aprovar o gasto deste montante em dois anos. E de seguida terá de aprovar a fiscalização, também durante os dois anos, uma vez que todas as obras têm de ter fiscalização.-----

Neste ponto, pediu esclarecimento Lizete Albuquerque no sentido de averiguar se estava prevista alguma placa interpretativa, junto ao lugar dos

pauis do centro da Vila de Santa Cruz, sobre aquilo que seria a rota da água na Graciosa. A mesma sugeriu que, no caso de não estar previsto esta placa interpretativa, se pudesse fazê-la incluindo, pelo menos, uma mini rota com aquilo que existe relativamente à arquitectura da água em Santa Cruz, ou inscrevendo uma rota extensível a algum território mais próximo de Santa Cruz. Para Lizete Albuquerque esta era uma ideia a considerar, uma vez que a arquitetura da água é algo bastante importante no património da ilha Graciosa.-----A esta intervenção o senhor Presidente da Câmara respondeu que não estava prevista uma placa interpretativa, mas que entendia que os pauis deveriam fazer parte da rota da água e o que deveria estar lá como em outro sítio qualquer deveria ser uma placa com uma história muito simples e descritiva do objectivo com que foram construídos e dizer abaixo que faziam parte da rota da água, porque se tiver muito texto as pessoas não lêem. Deve ser, portanto, uma placa simples da explicação histórica e prática do que eram os pauis e a sua função, já que estes são um dos nossos ex-libris.-----Após esta intervenção o senhor Presidente da Assembleia reforçou a importância histórica destes pauis, uma vez que ele próprio se lembra de ver as pessoas descerem uma escadas que lá estão para se abastecerem de água para a agricultura.-----De seguida, o senhor deputado Manuel José Ramos interveio, salientando que o que era preciso referir relativamente à obra em questão era que a reabilitação do centro urbano de Santa Cruz era uma obra fundamental e que o que se pretendia era que ela corrigisse algumas intervenções anteriores menos felizes, como por exemplo aquilo que tinha acontecido aquando da obra da rede de saneamento básico daquela vila, com a qual as ruas ficaram completamente destorcidas e desniveladas, bem como com aquilo que aconteceu com a água dos pauis depois de uma anterior intervenção nestes. Disse, ainda, que quem se lembrava de Santa Cruz antes dessas intervenções na rede de água, era uma vila muito mais rica quer no que respeita ao aspecto dos pauis bem como das ruas e passeios.-----Posto isto, o senhor Presidente da Assembleia interveio dizendo que aquela intervenção do senhor deputado Manuel José Ramos lhe fazia lembrar uma preocupação antiga que era o facto de Santa

Cruz ter zonas onde não existiam passeios ou onde o passeio não cabia uma pessoa. Em frente aos antigos celeiros ele próprio já se apercebeu que já construíram um passeio, mas no centro da vila de Santa Cruz existiam várias ruas que não tinha passeio. Segundo ele, comparando esta vila com outras cidades e vilas pelo país fora, verificava que nós estávamos mais atrasados neste aspecto. Uma vez que a nova tendência social era usufruir de caminhadas, mesmo até os turistas que nos visitam, havia que resolver essa situação em Santa Cruz e pensar bem aquando da recuperação do centro de Santa Cruz, para não nos arrependermos depois das obras feitas.-----

----- De seguida, o deputado Paulo Cunha interveio realçando as boas intervenções que a Câmara tem feito ao nível do piso de Santa Cruz, mas que havia que continuar esse trabalho, porque em algumas zonas havia realmente falta de passeios. Por outro lado, Paulo Cunha alerta para o desnível do piso provocado pelas árvores no centro de Santa Cruz e do encurtamento dos passeios provocado também pelas árvores, devendo plantar-se outras árvores ou arranjar alguma solução para tal. Junto da sua junta de freguesia estava a acontecer, por exemplo, uma situação idêntica, com uma árvore que lá está, onde as pessoas tinham que sair do passeio por causa daquela árvore. Quem vai a pé ou com carrinhos de bebé apercebe-se perfeitamente destes problemas. -----

Posteriormente passou-se à votação deste ponto onde foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto 4: Apreciação e eventual aprovação da Autorização prévia dos Compromissos Plurianuais para fiscalização da Empreitada “Melhoria da Rede Viária do Centro Histórico e Zonas Envolventes de Santa Cruz da Graciosa;-----

----- Sobre este ponto, o Presidente da Câmara já tinha feito algumas apreciações juntamente com o ponto anterior e, portanto, não havendo mais intervenções, passou-se à votação onde foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto 5: Apreciação e eventual aprovação das Contas Consolidadas 2017;-
-----Neste ponto, o Presidente da Câmara esclareceu que a lei setenta e três de dois mil e treze, de 3 de Setembro, obrigava a trazer ali as contas consolidadas. Como todos sabiam, a Câmara era detentora de setenta e oito, ponto trinta e cinco por cento da Empresa de Transporte Colectivos

Graciosenses e que, por isso, obrigatoriamente tinham que ter as contas consolidadas, porque as contas daquela empresa tinham que estar consolidadas com as contas do município. As contas da empresa são aprovadas até 31 de março e depois são integradas nas do município e obrigatoriamente tinham que passar ali na Assembleia Municipal. Isso já tinha acontecido em dois mil e quinze, dois mil e dezasseis, quando ele próprio teve de pagar uma multa, devido à interpretação incorrecta da lei por parte do senhor administrador daquela empresa que levou a que as contas fossem entregues tardiamente no tribunal de contas. Portanto o que vinha ali em Assembleia era a consolidação das contas da Empresa de Transporte Colectivos Graciosenses com as contas do município. Naquele momento, não havia atrasos na entrega das contas ao Tribunal de Contas e isto servia para o Tribunal de Contas ver qual era o peso que a movimentação da Empresa de Transporte Colectivos Graciosenses tinha nas contas do município. Este ponto já tinha sido aprovado em reunião de Câmara e ali estava também à aprovação e enviar posteriormente ao tribunal de contas.-----

-----Posteriormente e, não havendo mais intervenções, passou-se à votação onde foi aprovado por unanimidade.-----No período da intervenção do público e por não haver inscrições para o efeito, deu-se o mesmo por encerrado.-----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo-se elaborado a Minuta de Ata que, depois de lida em voz alta, na presença de todos, foi posta à votação e foi aprovada por unanimidade. Esta Ata foi aprovada em minuta para poder ter execução imediata.-----

A Mesa da Assembleia Municipal

